

**LISTA BASE DE INDICADORES  
DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVA-  
ÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -**

por

**Cristina Maria Carvalho Delou**

**1987/2001**

# LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -

*Cristina Maria Carvalho Delou<sup>1</sup>*

## APRESENTAÇÃO

A **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula** - como o próprio nome diz, *é um instrumento para observação de alunos, em sala de aula*, com vistas à avaliação de indicadores de superdotação. Não é teste de inteligência, nem de personalidade. Pode ser aplicado por qualquer profissional de educação em sala de aula. Não é para ser aplicado em situações extra classe, pois é próprio para ambientes e situações específicas de aprendizagem.

Foi criado a partir do estudo realizado no curso de Mestrado em Educação, na área de concentração Educação Especial de superdotados, da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Seu propósito surgiu do interesse em oferecer aos professores uma alternativa sistematizada de observação de comportamentos indicadores de superdotação, em classe regular de ensino.

## O ESTUDO

Sua elaboração partiu da transformação das características de alunos de altas habilidades/superdotados, consagradas na literatura científica especializada, em comportamentos decodificados em sala de aula, com o objetivo de traduzir a linguagem técnica utilizada nos instrumentos próprios à observação de superdotados.

A metodologia utilizada no estudo foi a Técnica de Delfos, concebida por Olaf Helmer, que é uma técnica destinada a pesquisar a opinião de um grupo de especialistas a respeito de um determinado assunto sem o confronto face a face entre os pesquisados. O grupo de especialistas forma o “Painel Delfico”.

Cada especialista recebeu um questionário formulado com o objetivo de que dessem notas de zero a dez conforme o grau de importância que atribuísem às características indicadoras e superdotação em sala de aula. A partir das respostas dadas, os questionários foram analisados buscando-se identificar o consenso entre as respostas. As características consideradas como dissenso entre os especialistas foram imediatamente eliminadas. As características consideradas de consenso entre os especialistas foram selecionadas para a formação do futuro instrumento. E as características que não se configuraram de imediato nem como dissenso e nem como consenso, novamente foram encaminhadas aos especialistas e, em um novo formulário com vistas a informá-los sobre o quadro das opiniões, buscou-se verificar de que modo os especialistas se reposicionavam frente às opiniões do grupo.

---

<sup>1</sup> Psicóloga e Licenciada em Psicologia( PUC/RJ) - Mestre em Educação - área de concentração: Educação Especial/Superdotados - (UERJ) - Doutora em Educação: História e Filosofia da Educação (PUC/SP) - Professora Adjunta do Departamento Sociedade, Educação e Conhecimento da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense - UFF - Campus do Gragoatá, Bloco D, sala 216 e 421, CEP: 24.210 -350 Niterói, RJ, Brasil. Email: [cristinadelou@ajato.com.br](mailto:cristinadelou@ajato.com.br)

Cada uma das etapas de trabalho dirigidas aos especialistas Olaf Helmer denominou de “rounds”, que tem no responsável pelo estudo, aquele que analisa e apura o consenso e o dissenso entre as opiniões dos especialistas, confrontando-as nas etapas seguintes, e decide a necessidade de um novo “round” de confronto de opiniões, até que se consiga um consenso significativo. A técnica parte do pressuposto de que os especialistas participantes do “Painel Delfico” devem ser autoridades no assunto, representarem uma instância crítica em sua área de conhecimento e o consenso entre eles é válido como predição ou evidência para o esclarecimento de questões marcadas pela controvérsia.

Para a constituição da **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**, formou-se um “Painel Delfico” com doze profissionais de renome na área da Educação Especial brasileira e da Educação de Superdotados, dos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Rio Grande do Sul e Distrito Federal e o consenso foi obtido em dois “rounds”.

As características de superdotação foram selecionadas em diferentes instrumentos de observação de superdotados, nacionais e estrangeiros, disponíveis na literatura, tomando-se como referencial teórico o conceito adotado pela Secretaria de Educação Especial, do MEC,

*"são considerados superdotados e talentosos os que apresentam notável desempenho e/ou elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados:.*

- \* *capacidade intelectual geral;*
- \* *aptidão acadêmica específica;*
- \* *pensamento criador ou produtivo;*
- \* *capacidade de liderança;*
- \* *talento especial para artes visuais, dramáticas e música;*
- \* *capacidade psicomotora” (SESP/MEC, 1985<sup>2</sup>).*

Foi feito, inicialmente, um levantamento de 120 características categorizadas de acordo com as áreas discriminadas no conceito. Cada característica foi transformada em comportamentos observáveis em sala de aula, com pistas para atividades pedagógicas que podem ser desenvolvidas com a turma. No primeiro “round” houve uma redução de 58 características e o segundo definiu as 24 características de maior consenso. Os especialistas não selecionaram características para todas as áreas do conceito, ficando as áreas *aptidão acadêmica específica* e *talento especial para artes visuais, dramáticas e música* sem nenhuma característica relacionada. Também não houve a preocupação de que cada área tivesse o mesmo número de características.

---

<sup>2</sup> Este conceito foi definido através de equipe de especialistas reunida no Centro Nacional de Educação Especial - antigo CENESP - órgão ligado ao MEC e divulgado no Projeto Prioritário nº 35 do Plano Setorial de Educação, do biênio 72/74. Em 1994, tentou-se substituir o termo superdotado pelo termo altas habilidades, mas não houve uma proposta de reformulação teórico-conceitual mais objetiva. Considerando-se que a LDB e o documento *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais* utilizaram o termo superdotado é que se justifica a manutenção desse termo original. Quanto ao conceito, constatou-se que também não houve uma significativa mudança em sua base filosófica, o que demonstra a atualidade da *Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula*.

O resultado do levantamento de opinião entre os especialistas indicou: a) significativo grau de discordância entre as opiniões dos especialistas; b) que a priorização de características comportamentais é importante e necessária, pois nela são selecionados os indicadores de superdotação mais comuns e que chama mais a atenção; c) que as listagens de identificação disponíveis diferem entre si em relação aos tipos de superdotação avaliados e a linguagem empregada, o que dificulta o trabalho do professor que, por vezes, precisa usar mais de um instrumento ou não compreende totalmente as características apresentadas; d) que cada aluno de altas habilidades/superdotado apresenta um leque variado de características, que muda de acordo com variáveis diversas, relativas a fatores genéticos, estimulação ambiental e com a forma pela qual combina estas variáveis.

## O INSTRUMENTO

O instrumento foi denominado **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**. As características que obtiveram consenso entre os especialistas do Painel Delfico foram agrupadas, igualmente, em dois formulários com objetivos distintos: **FORMA GRUPAL E FORMA INDIVIDUAL**.

A **Forma Grupal** pode ser utilizada em observações gerais da turma como um todo. Serve para quebrar o preconceito inicial, expresso em falas como: “*na minha turma ninguém é superdotado*”. Serve, também, para uma turma que tem um aluno já reconhecido por sua alta competência acadêmica, evitando que o professor só consiga fazer a avaliação deste, esquecendo-se dos demais alunos, que sempre apresentam alguma característica interessante, mas que por algum motivo não nos chamou a atenção. É comum não conseguirmos ver talento aonde há fracasso, além disso, não costumamos valorizar os talentos apresentados por alunos que não sejam destaques acadêmicos em áreas como matemática ou ciências, no âmbito da escola.

Quando o professor for utilizar a Forma Grupal é importante que seu pensamento percorra a turma inteira. Que não se detenha em apontar um só aluno em todas as características. Este momento está destinado a detectar as peculiaridades de cada aluno da turma. Não importa que o aluno só tenha sido mencionado uma vez. O que importa é que cada aluno seja lembrado, para depois ser analisado com mais detalhe e cuidado.

A **Forma Individual** deve ser utilizada em observações separadas, individuais de cada aluno, após o levantamento realizado na forma grupal. O professor deverá reservar uma ficha, da forma individual, para cada aluno e, agora, verificar a consistência e a frequência de cada característica da Lista e não somente as apontadas na Forma Grupal.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos no levantamento feito na **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula** não é complexa. Na Forma Grupal, observa-se quais foram os alunos que mais foram mencionados e em que áreas, para que se possa definir qual foi a área de maior concentração de características para cada aluno. Para isso, após cada característica é apresentada a sigla da área correspondente.

POR EXEMPLO: o aluno que só foi mencionado na última característica, POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP), deve ser um aluno que só chama a atenção do professor nessa área, que é a competência básica da área dos esportes, da educação física, dando ao professor subsídio indicativo de capacidade psicomotora.

Na etapa seguinte, o nome do aluno deverá ser encaminhado à Forma Individual de observação. Sua avaliação deverá ser realizada novamente, agora do ponto de vista das atividades psicomotoras, começando pela primeira característica GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG). Mesmo que na Forma Grupal seu nome não tenha sido mencionado na referida característica. Durante o processo o professor deverá visualizar as características **mais frequentes**, isto é, as características que aparecem mais vezes por área, isoladas ou combinadas (conforme preconiza o conceito) e as **mais consistentes**, isto é, aquelas que são assinaladas na coluna sempre, ou seja, as características que são facilmente constatadas no aluno.

Voltando ao exemplo: o aluno agora será avaliado do ponto de vista da frequência e da consistência de suas características. Quais foram as características que o aluno apresentou mais vezes? E as características pertencem a que área ou áreas? O aluno apresenta características de áreas isoladas ou combinadas?

As respostas podem ser encontradas através da contagem e do levantamento percentual simples, porque não se trata de teste e não se trata de comparar seus resultados com os de ninguém ou de tabela alguma. É só verificar os itens que foram mais frequentes em termos percentuais, tomando-se o cuidado para considerar como verdadeiro o resultado de áreas que só apresentam uma única característica, assim como o resultado de maioria, quando houver mais de uma característica para a mesma área.

O professor que planejar as atividades a serem desenvolvidas na sala de aula, tendo em mente as características que constam na **Lista Base de Indicadores de Superdotação - parâmetros para observação de alunos em sala de aula**, poderá observar sistematicamente a manifestação de características próprias de alunos de altas habilidades/superdotados e a dinâmica destas características no coletivo. Outra consequência direta, decorrente do planejamento voltado para as características apresentadas na Lista, é que o professor estará oferecendo um currículo enriquecido a todos os seus alunos, promovendo práticas de educação inclusiva por propiciar situações de aprendizagem favorecedoras à manifestação e à descoberta de talentos, até então, desconhecidos, despertando interesses e atendendo às necessidades de todos os alunos.

## OS DIAS ATUAIS E A NOVA LEGISLAÇÃO

A nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, mostrou avanços significativos quanto ao reconhecimento dos direitos que os alunos de altas habilidades/superdotados têm, ao lado de seus pares de necessidades educacionais especiais, ratificando a Política Nacional de Educação Especial, de 1994. Reconhecer direitos educacionais aos alunos que apresentam indicadores de superdotação, aponta para a ressignificação destas características de aprendizagem que têm demonstrado a singularidade destes alunos no que se refere à complexa questão dos ritmos diferenciados de aprendizagem, produzindo, em muitos casos, dessincronia do desenvolvimento global, levando à necessidade da aceleração de estudos, o que acaba por demandar a certificação precoce dada a terminali-

dade antecipada em relação à idade dos demais alunos. Esta era uma expectativa há muito pleiteada por uma parcela da população, que sistematicamente buscava atendimentos especializados pela falta de preparo dos profissionais da educação para lidar e decidir o futuro escolar de alunos com superdotação.

Com a nova LDB, os direitos dos alunos de altas habilidades/superdotados ficam garantidos e com a Resolução N.º 2/2001, do CNE/CEB, fica resolvida a questão léxico-conceitual. Nesta Resolução, *consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que durante o processo educacional, apresentarem: ... altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.* (Resolução N.º 2/2001, do CNE/CEB, Art. 5º, III)

A justificativa dada pelo parecerista-legislador levou em consideração o fato destes alunos *terem condições de aprofundar e enriquecer conteúdos, devendo receber desafios suplementares em classe comum, em sala de recursos ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para concluir, em menor tempo, a série ou etapa escolar.* (Parecer N.º 17/2002, do colegiado da CEB)

Estes são os princípios que devem nortear as práticas pedagógicas inclusivas para alunos de altas habilidades/superdotados, representando um avanço no movimento escolar que supunha o enquadramento e a conformação destes alunos a níveis de escolaridade dessincronizados em relação aos níveis de desenvolvimento real apresentados pelos alunos. Inclusão neste caso, significa se planejar, se reestruturar para oferecer um ensino regular, baseado no princípio da diversidade e oportunidades que vão além do que os demais alunos, regra geral, necessitam.

## CONCLUSÃO

A identificação de alunos de altas habilidades/superdotados em sala de aula exige do professor capacidade e rotina de observação, além do conhecimento específico das características destes alunos. O desconhecimento das características dos alunos de altas habilidades/superdotados poderá levar, o professor, a julgamentos inadequados acerca dos comportamentos expressos pelos alunos. Todavia o conhecimento dessas características não assegura o acerto no melhor atendimento pedagógico, mas salvaguarda o professor de trabalhar sem os conhecimentos necessários sobre o alunado que está atendendo.

A identificação de alunos de altas habilidades/superdotados através da observação e julgamento de professores é um método bastante controvertido. Embora recomendado como possível, vários autores apontam suas limitações, procurando demonstrar que não deve ser considerada isoladamente dos demais métodos ou procedimentos.

Novaes (1979) lembrou que, segundo Gallagher, os professores não conseguem detectar alunos com dificuldades de rendimento escolar, com atitudes agressivas e apáticas no que diz respeito aos programas escolares, havendo necessidade de que suas observações sejam complementadas por testes padronizados e de aproveitamento escolar. Silva (1981) constatou que o método mais utilizado no Brasil para identificar alunos de altas habilidades/superdotados era a observação de professores, devido ao fato de que a maior parte dos testes utilizados em nosso país ainda não tinham sido adaptados à realidade brasileira, re-

conhecendo que o professor vive as necessidades locais, sofre a ação do meio e, ao mesmo tempo, influencia-o .

Delou (2001) constatou que nos últimos anos, a observação de professores constituiu-se no método de encaminhamento de alunos considerados superdotados para sala de recursos voltadas para o atendimento educacional desses alunos. Segundo Novaes (1979) “as situações de classe são oportunidades ímpares de avaliação escolar”. O professor está em sala de aula: convive com os alunos, vê o que fazem, como fazem, como se expressam, como se relacionam e, a partir desta convivência, dinamizam o processo avaliativo (Delou, 1987).

Hoje, o atendimento educacional de alunos com necessidades educacionais especiais requer ações transformadoras do cotidiano escolar, pois a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/96, com relação ao aluno de altas habilidades/superdotado, é rica em dispositivos e previsões nos níveis de ensino básico, superior, além de contemplar, em um capítulo inteiro, o atendimento no âmbito da educação especial. Estão previstos apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial; atendimento educacional feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre em função das condições específicas dos alunos através de currículos, métodos, recursos educativos, e organizações específicos, para atender às suas necessidades; aceleração e avaliações para eliminar etapas vencidas em nível cognitivo e para concluir em menor tempo o programa escolar; professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns; educação especial para o trabalho, visando efetiva integração na vida em sociedade, para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

Com tantas inovações há que se preparar o professor para identificar e atender adequadamente estes alunos nos sistemas regulares de ensino, pois, na verdade, eles são tão excluídos quanto os alunos com deficiências sensoriais, físicas ou mentais. Os alunos de altas habilidades/superdotados estão, com certeza, inseridos nas classes comuns. Muitas vezes passam despercebidos. Podem ser excelentes alunos ou apresentar problemas específicos de aprendizagem. Mas, com certeza, não estão integrados aos seus grupos escolares. Integração prevê a interação entre pares e, frequentemente, estes alunos, estão solitários no grupo de colegas e nos pátios de recreios escolares, pois não têm com quem intercambiar interesses. É nossa responsabilidade contribuir para a diminuição destas distâncias e favorecer que estes alunos encontrem caminhos de se formarem cidadãos de forma mais ética e solidária, menos atingidos por estigmas e preconceitos (Delou, 1996).

Por este motivo, é que mais de dez anos após a sua criação, ainda é útil divulgar esse instrumento como alternativa mediadora de práticas pedagógicas já que muito pouco foi feito em termos do atendimento educacional a esses alunos.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. ALENCAR, Eunice M. L. S. *Psicologia e Educação do Superdotado*. São Paulo, EPU, 1976.
2. BRASIL. MEC/CENESP. *Educação Especial: Superdotados*. Rio de Janeiro, 1976.

3. BRASIL. CENTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Subsídios para Organização e Funcionamento de Serviços de Educação Especial. Área: Superdotação*. Rio de Janeiro: CENESP, 1986, 1995.
4. BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. *Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: SEESP, 1994.
5. DELOU, Cristina Maria Carvalho. *Identificação de Superdotados: Uma Alternativa para a Sistematização da Observação de Professores em Sala de Aula* (Dissertação de Mestrado). Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1987.
6. \_\_\_\_\_. Identificação de Superdotados no Programa de Recursos Humanos de Alto Desempenho. (47) Reunião Anual da SBPC, São Luís, 1995. ANAIS...
7. \_\_\_\_\_. *Identificação de Alunos de altas habilidades/superdotados no Programa de Recursos Humanos de Alto Desempenho Acadêmico - RELATÓRIO FINAL*. UFF, 1996. (Não publicado).
8. \_\_\_\_\_. Integrar alunos portadores de altas habilidades: Por que e Para quê? *Revista Integração*. Ministério da Educação e do Desporto; Secretaria de Educação Especial, SEESP, ano 7, nº 17, 1996.
9. \_\_\_\_\_. *Política Nacional de Educação Especial aplicada ao aluno de Altas Habilidades*. Cadernos de Santa Maria. Santa Maria/RS, Universidade Federal de Santa Maria, 1996.
10. \_\_\_\_\_. *Sucesso e fracasso escolar de alunos considerados superdotados: um estudo sobre a trajetória escolar de alunos que receberam atendimento em salas de recursos de escolas da rede pública de ensino*. (Dissertação de Doutorado). São Paulo, PUC/SP, 2001.
11. KIRK, S. A. & GALLAGHER, J. J. *Educação da Criança Excepcional*. Trad. de Marília Zanella Sanvicente. 2a ed., São Paulo, Martins Fontes, 1991.
12. NOVAES, Maria Helena. *Desenvolvimento Psicológico do Superdotados*. São Paulo, Atlas, 1979.
13. SILVA, Eduardo J. G. Como pode ser atendido o aluno de altas habilidades/superdotado? In: \_\_\_\_\_ et al. *Ciclo de Palestras sobre Superdotados*. Rio de Janeiro, UERJ, set/1981.

## LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -

por

*Cristina Maria Carvalho Delou*

Nome da Escola : .....

Turma: .....

Professor / Técnico Responsável: .....

### FORMA GRUPAL

#### INSTRUÇÕES:

- 1- Leia e analise, atentamente, cada item.
- 2- Procure se lembrar dos alunos que apresentam essas características.
- 3- Anote os nomes dos alunos no lugar indicado e, se necessário, o número da turma também.
- 4- Por último, anote nas fichas individuais os nomes dos alunos apontados na forma grupal e faça nova avaliação, agora individual.

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	NOMES DOS ALUNOS
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos.	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG) <sup>3</sup>	
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)	
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)	
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar idéias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)	
O aluno mantém e defende suas próprias idéias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)	
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEBIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)	
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)	
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)	

<sup>3</sup> IG = INTELIGÊNCIA GERAL;

O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ (IG)	
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincombar-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)	
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)	
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO (IG)	
O aluno produz idéias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO (PC) <sup>4</sup>	
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)	
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS (PC)	
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO (PC)	
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)	
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)	
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)	
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)	
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) <sup>5</sup>	
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)	
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz amigos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)	
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) <sup>6</sup>	

---

<sup>4</sup> PC = PENSAMENTO CRIADOR;

<sup>5</sup> CL = CAPACIDADE DE LIDERANÇA

<sup>6</sup> CP = CAPACIDADE PSICOMOTORA

## LISTA BASE DE INDICADORES DE SUPERDOTAÇÃO - PARÂMETROS PARA OBSERVAÇÃO DE ALUNOS EM SALA DE AULA -

por

*Cristina Maria Carvalho Delou*

Nome da Escola : .....

Turma: .....

Nome do Aluno: .....

Data de Nascimento: .....

Professor / Técnico Responsável: .....

### FORMA INDIVIDUAL

**INSTRUÇÕES:** Observe seu aluno e preencha essa ficha, marcando com um X, o comportamento observável correspondente, de acordo com os critérios a seguir:

**1- NUNCA**

**2- ÀS VEZES**

**3- SEMPRE**

COMPORTAMENTOS OBSERVÁVEIS	CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS	1	2	3
O aluno demonstra prazer em realizar ou planejar quebra-cabeça e problemas em forma de jogos.	GOSTA DE QUEBRA-CABEÇA E JOGOS-PROBLEMA (IG) <sup>7</sup>			
O aluno dirige mais sua atenção para fazer coisas novas do que para o que já conhece e/ou faz sempre.	INTERESSA-SE MAIS POR ATIVIDADES CRIADORAS DO QUE POR TAREFAS REPETITIVAS E ROTINEIRAS (IG)			
O aluno sente prazer em superar os obstáculos ou as tarefas consideradas difíceis.	GOSTA DE ACEITAR DESAFIOS (IG)			
O aluno demonstra que faz excelente uso da faculdade de concatenar, relacionar idéias deduzidas uma das outras, a fim de chegar a uma conclusão ou a uma demonstração	TEM EXCELENTE CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO (IG)			
O aluno mantém e defende suas próprias idéias.	APRESENTA INDEPENDÊNCIA DE PENSAMENTO (IG)			
O aluno demonstra que associa o que aprende hoje ao que já aprendeu ou assimilou.	RELACIONA AS INFORMAÇÕES JÁ RECEBIDAS COM OS NOVOS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
O aluno emite opiniões pensadas, refletidas.	EMITE JULGAMENTOS AMADURECIDOS (IG)			
O aluno faz perguntas sobre assuntos corriqueiros do dia a dia, assim como sobre questões diferentes ligadas à física, astronomia, filosofia e outros.	POSSUI CURIOSIDADE DIVERSIFICADA (IG)			

<sup>7</sup> IG = INTELIGÊNCIA GERAL;

O aluno demonstra realizar com acerto e aperfeiçoar, cada vez mais, tudo o que faz.	PROCURA PADRÃO SUPERIOR EM QUASE TUDO O QUE FAZ (IG)			
O aluno demonstra não precisar da ajuda de outras pessoas para desincombar-se de suas responsabilidades.	APRESENTA AUTO-SUFICIÊNCIA (IG)			
O aluno põe em prática os conhecimentos adquiridos.	APLICA OS CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS (IG)			
O aluno demonstra saber chegar ao término de um pensamento, problema, atividade e outros.	POSSUI CAPACIDADE DE CONCLUSÃO (IG)			
O aluno produz idéias, faz associações diferentes, encontrando novas alternativas para situações e problemas.	É IMAGINATIVO (PC) <sup>8</sup>			
O aluno usa métodos novos em suas atividades, combina idéias e cria produtos diferentes.	É ORIGINAL (PC)			
O aluno faz atividades ou exercícios a mais do que foram pedidos.	EXECUTA TAREFAS ALÉM DAS PEDIDAS (PC)			
O aluno apresenta idéias comuns e diferentes com facilidade.	POSSUI FLEXIBILIDADE DE PENSAMENTO (PC)			
O aluno não precisa de muito tempo para produzir idéias novas ou muitas idéias.	TEM IDÉIAS RAPIDAMENTE (PC)			
O aluno demonstra verbalmente idéias novas e diferentes através de histórias, soluções de problemas, confecção e elaboração de textos, criação de objetos e outros.	POSSUI IMAGINAÇÃO FORA DO COMUM (PC)			
O aluno produz, inventa suas próprias respostas, encontrando soluções originais.	CRIA SUAS PRÓPRIAS SOLUÇÕES (PC)			
O aluno usa os objetos que já têm uma função definida de diferentes maneiras	DÁ NOVAS APLICAÇÕES A OBJETOS PADRONIZADOS (PC)			
O aluno é capaz de perceber o que seus colegas são capazes de fazer, orientá-los para que utilizem esta capacidade nos trabalhos e atividades do próprio grupo.	PODE JULGAR AS HABILIDADES DOS OUTROS ESTUDANTES E ENCONTRAR UM LUGAR PARA ELES NAS ATIVIDADES DO GRUPO (CL) <sup>9</sup>			
O aluno analisa e julga trabalhos artísticos em exposições, visitas e a parques, museus e outros.	O ALUNO APRECIA, CRITICA E APRENDE ATRAVÉS DO TRABALHO DE OUTREM (CL)			
O aluno faz contatos sociais e inicia conversas com facilidade; faz amigos facilmente.	ESTABELECE RELAÇÕES SOCIAIS COM FACILIDADE (CL)			
O aluno tem coordenação, agilidade, habilidade para participar satisfatoriamente de exercícios e jogos.	POSSUI HABILIDADE FÍSICA (CP) <sup>10</sup>			

<sup>8</sup> PC = PENSAMENTO CRIADOR;

<sup>9</sup> CL = CAPACIDADE DE LIDERANÇA

<sup>10</sup> CP = CAPACIDADE PSICOMOTORA